

O PROEJA no IFSC, Campus Florianópolis - Continente: reflexões sobre uma construção coletiva

Adriano Larentes da Silva¹

Doutor/IFSC
adriano.silva@ifsc.edu.br

Ângela Silva

Mestre/IFSC
angela.silva@ifsc.edu.br

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo analisar e refletir sobre a experiência de construção de novos projetos de cursos de PROEJA, no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer, pelo IFSC, Campus Florianópolis-Continente, em parceria com o IFSC, Campus Florianópolis-Mauro Ramos, Rede Municipal de Ensino de Florianópolis e Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina, mostrando as impressões dos educadores que participaram do processo de formação e de construção coletiva dos projetos de curso. Foram analisados os registros dos diferentes momentos de formação, os projetos dos cursos construídos e um conjunto de questionários aplicados aos educadores participantes da experiência realizada entre fevereiro e maio de 2011. As análises e reflexões mostram a importância do trabalho coletivo e os desafios para a implementação de uma nova proposta curricular no IFSC visando atender ao tripé: Educação Básica, Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos.

Palavras-Chave: PROEJA, Currículo Integrado, Construção Coletiva.

ABSTRACT

This article aims to analyze and reflect on the experience of building new projects PROEJA courses in shaft technology Hospitality and Leisure at IF-SC, Florianópolis Campus- Continente, in partnership with the IF-SC, Florianópolis-Campus Mauro Ramos, Municipal Education Network from Florianópolis and State Schools from Santa Catarina, showing the impressions of teachers who participated in the training process and from collective construction of the course projects. Were analyzed records different moments of training, projects and courses constructed a set of questionnaires given to the educators participants of the experiment conducted between February and May 2011. The analyzes and reflections demonstrate the importance of collective work and the challenges for the implementation of a new curriculum in IF-SC to meet the tripod: Basic Education, Vocational and Education from Youth and Adults.

Keywords: PROEJA, Integrated Curriculum, Collective Construction.

¹ Adriano Larentes da Silva e Ângela Silva são professores do curso de PROEJA em Eletromecânica do IFSC, Campus Chapecó e assessores responsáveis pela formação e acompanhamento dos novos projetos de Curso PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis-Continente.

Introdução

A consolidação dos cursos do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), como política pública é um dos grandes desafios de educadores, educandos, gestores e todos os envolvidos com a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil.

Em geral, as experiências desenvolvidas a partir da implantação do programa, em 2005 (BRASIL, 2005), têm sido bastante efêmeras, com ofertas irregulares de cursos, dificultando o fortalecimento do PROEJA em nível nacional. Essa efemeridade e descontinuidade da oferta estão relacionadas a uma série de fatores mas vinculam-se, principalmente, segundo Machado (2011), à maneira como a EJA tem sido historicamente implementada no Brasil, quase sempre por meio de campanhas e programas específicos. De acordo com esta autora, “não são ações que se incorporam facilmente à rotina diária das instituições”, o que contribui para “a perpetuação da ideia de que ações voltadas à escolarização de jovens e adultos são sempre temporárias e descontínuas” (MACHADO, 2011, p. 410).

O balanço feito por Lima *et al.* (2011) mostra o quanto ainda é preciso avançar para que o PROEJA possa enraizar-se nas diferentes instituições educacionais brasileiras. Ampliar a oferta nas redes federal, estadual e municipal, refletir sobre os processos de ingresso, permanência e certificação, normatizar a docência em PROEJA e avançar no debate sobre o currículo integrado, estão, dessa forma, entre alguns dos desafios do PROEJA na atualidade.

Apesar dos avanços no número de educandos nos últimos anos, a oferta de cursos de PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica ainda é pequena se comparada ao público jovem e adulto sem acesso à escolarização básica no Brasil e ao número total de matriculados na EJA e na Educação Profissional. Conforme dados do Ministério da Educação, havia, em 2010, 27 mil educandos matriculados no PROEJA, em cursos ofertados pelas redes pública e privada (BRASIL, 2010). No entanto, de um total de quase quatro milhões de matriculados na EJA em 2011, apenas 16 mil estavam matriculados em instituições ligadas à rede federal (INEP, 2012). Dados apresentados pelo MEC durante o I Seminário Nacional de PROEJA, realizado em novembro de 2011, mostram que as matrículas no programa representam menos de 1% do total de matrículas na Rede Federal de Educação Profissional.

Segundo Castro, Machado e Vitorette (2010), o PROEJA faz parte de um contexto histórico mais amplo em que a EJA e a Educação Profissional vivem uma contraditória trajetória de aproximação, pelo público alvo, e

distanciamento, pela condução da política de oferta educacional. Neste contexto, o PROEJA apresenta-se como a possibilidade de ampliação do acesso do público jovem e adulto à educação profissional e como um importante instrumento de contraposição à fragmentação, ao tecnicismo e à escola dual, esta última explicitada por uma formação diferenciada para ricos e pobres. De acordo com Castro, Machado e Vitorette (2010), ganha força com o PROEJA a Educação Integrada para Jovens e Adultos, possibilitando uma reaproximação de conhecimentos específicos e gerais e a mediação destes com a realidade do público de EJA. Além disso, o PROEJA

recolocou no cenário da política educacional uma questão que há muito se mantinha adormecida: é ou não um direito do jovem e do adulto trabalhador, oriundo das camadas populares, ter acesso a uma escola de excelência, como as da rede federal de educação profissional e tecnológica? (CASTRO; MACHADO; VITORETTE, 2010, p. 163).

Cabe salientar que, apesar das dificuldades que vêm sendo enfrentadas, diversas experiências socializadas durante eventos recentes sobre EJA, PROEJA e Educação Profissional apontam para o avanço nas experiências de EJA integrada ao Ensino Médio e ao Ensino Fundamental em diferentes regiões brasileiras². Da mesma forma, vêm se ampliando em todo o Brasil as pesquisas sobre o PROEJA, por meio de monografias, dissertações, teses e artigos acadêmicos. Ainda assim, por sua especificidade e desafios apresentados para a Rede Federal, o PROEJA requer novas análises que permitam conhecer melhor sua materialização e sua dinâmica no cotidiano das escolas.

Em Santa Catarina, as experiências com o PROEJA têm sido desenvolvidas desde 2006, com a ampliação da oferta de matrículas a partir de 2011, em especial, pelo Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). No IFSC, pesquisa realizada por Shah (2011) e dados colhidos junto à Pró-Reitoria de Ensino, mostram que, até julho de 2011, havia mais de 15 cursos sendo ofertados no estado e que, em maio de 2012, a oferta do PROEJA ocorria em 11 campi do IFSC, com aproximadamente 500 educandos matriculados. Dentre os cursos existentes estavam os oferecidos pelo IFSC, Campus Florianópolis - Continente.

O presente artigo trata da experiência de implantação de cursos de PROEJA, a partir de 2011, no IFSC, Campus Florianópolis - Continente. Nesse ano, esta instituição se propôs a ampliar a oferta de cursos de PROEJA, estabelecendo novas parcerias com a Rede Municipal de Ensino

² Entre os eventos em que os avanços no PROEJA apareceram estão o Seminário Nacional de PROEJA e o ENEJA - Encontro Nacional de EJA, ambos realizados em 2011, e o Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica, realizado em 2012.

de Florianópolis e a Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina. Além de implantar novas turmas de PROEJA, as parcerias realizadas desafiaram os envolvidos a construir coletivamente os projetos de curso e a refletir sobre as concepções de currículo integrado e sua materialização na EJA.

O objetivo principal do presente trabalho é refletir sobre a experiência de construção de novos projetos de PROEJA pelo IFSC, Campus Florianópolis - Continente e seus parceiros. O artigo visa também mostrar as impressões iniciais dos educadores³ que participaram do processo de formação e de construção coletiva dos projetos de curso no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer. Para tal, foram analisados os registros dos diferentes momentos de formação, os projetos dos cursos construídos e questionários aplicados aos educadores participantes da experiência realizada entre fevereiro e maio de 2011.

Na análise e reflexão da experiência vivenciada optou-se por uma perspectiva dialética e dialógica entre teoria e prática, pautando-se por uma análise qualitativa dos materiais coletados. Com base nesta perspectiva o trabalho foi estruturado em tópicos que permitem mostrar e teorizar a experiência vivenciada. Inicialmente, realiza-se a exposição de momentos da construção coletiva de novos projetos de curso, na sequência, aponta-se para a materialização dos novos cursos, por meio da projeção de exemplos das organizações curriculares e, por fim, faz-se a exposição metodológica e a análise do questionário respondido por educadores envolvidos neste processo de construção.

Com as reflexões e análises aqui feitas pretende-se contribuir para ampliar a compreensão sobre a materialização do PROEJA na Rede Federal e para que a memória sobre a experiência desenvolvida seja preservada e possa servir de referência a gestores, educadores e outros profissionais que desejam tornar permanente em suas instituições o ensino integrado para jovens e adultos.

Os Novos Projetos de Cursos PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis - Continente

A oferta de cursos de PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis - Continente ocorre desde 2008 e se destaca pelas parcerias realizadas com prefeituras da região da Grande Florianópolis.

Partindo do acúmulo que já possuía e visando consolidar suas experiências em PROEJA, o Campus Florianópolis - Continente aderiu, em

³ Neste artigo, todos os envolvidos no processo de formação e construção de projetos de curso serão identificados como "educadores", já que, mesmo na condição de técnicos administrativos e gestores, possuem formação na área de educação e atuam com processos educativos e pedagógicos.

2010, ao Programa CERTIFIC⁴ e decidiu iniciar novas parcerias e novas turmas de PROEJA.

As parcerias foram realizadas com a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina (SED) e o IFSC, Campus Florianópolis – Mauro Ramos para a oferta de quatro cursos de PROEJA-FIC (Ensino Fundamental com Qualificação Profissional) e quatro cursos de PROEJA - Técnico (Ensino Médio com Educação Profissional Técnica), atendendo ao eixo tecnológico: Hospitalidade e Lazer⁵.

Para materializar a oferta e concepção do PROEJA, o Campus Continente contratou uma equipe de assessoria pedagógica para auxiliar na construção dos projetos de curso e para acompanhar e sistematizar a experiência a ser desenvolvida em 2011 e 2012. Além disso, realizou com os novos parceiros alguns acordos e contrapartidas, nos quais constam, por exemplo: a) destinação dos professores da Educação Básica pelos parceiros e dos professores da Educação Profissional pelo IFSC, Campus Florianópolis - Continente; b) definição dos espaços para oferta das turmas; c) viabilização de carga horária para planejamento coletivo e aulas integradas; d) encontros das equipes para formação continuada e elaboração dos projetos de curso.

A primeira etapa da construção dos projetos deu-se a partir de fevereiro de 2011 com debates e discussões sobre concepções e princípios, presentes no Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007). Dentre estas concepções e princípios estão: o trabalho como princípio educativo; a interdisciplinaridade e o respeito aos saberes dos educandos.

De acordo com Ramos (2011, p. 780-781), a definição do trabalho como princípio educativo implica em um posicionamento claro a favor da perspectiva de escola unitária e da politecnia. Segundo esta autora, a escola unitária visa superar a dualidade entre o trabalho manual e o trabalho intelectual e “[...] pressupõe que todos tenham acesso ao conhecimento, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (RAMOS, 2008, p. 2). Do mesmo modo, a politecnia é entendida como “[...] uma educação que possibilita a compreensão dos princípios científico-tecnológicos e históricos da produção moderna, de modo a orientar os estudantes à realização de múltiplas escolhas” (RAMOS, 2008, p. 3).

Neste processo, a interdisciplinaridade mostra-se como um caminho que leva à ampliação do diálogo entre os campos do conhecimento a partir de um projeto comum e de uma visão de totalidade (RAMOS, 2011). Por outro

⁴ O CERTIFIC é um programa de certificação de saberes adquiridos pelos trabalhadores ao longo da vida. Por meio deste programa os trabalhadores têm seus conhecimentos avaliados e certificados e podem receber cursos para melhorar a sua formação (MEC, 2012).

⁵ A implantação do Curso PROEJA -Técnico em Hospedagem conta com a cooperação da Prefeitura Municipal de Itapema – SC.

lado, os processos pedagógicos no PROEJA nos levam às especificidades do público jovem e adulto. Para Oliveira (1999, p. 60), refletir sobre como jovens e adultos pensam e aprendem exige o trânsito por três campos que contribuem para definição do seu lugar social: a condição de “não-crianças”, a condição de excluídos da escola e a condição de membros de determinados grupos culturais.

O debate visando à construção dos projetos de curso apontou também para a indissociabilidade entre a Educação Profissional, a Educação Básica e a EJA, pois segundo o Documento Base do PROEJA (2007, p. 27), esses três conceitos convergem no sentido da formação para a atuação no mundo do trabalho, a formação para o exercício da cidadania e para as especificidades dos sujeitos jovens e adultos.

Ao expor as concepções de currículo integrado debateu-se sobre a diferença entre este e o currículo por competências, entendendo-se, segundo Lima *et al.* (2010) que a organização por competências é incompatível com a proposta de escola unitária que dá sustentação epistemológica ao PROEJA. O currículo por competências, segundo Ramos (2012), torna a ciência instrumental porque, ao invés de uma formação flexível, tem-se uma formação rígida e condutivista, que tem como base o pragmatismo, materializando-se de forma fragmentada e tecnicista.

A partir do debate com o grupo sobre o currículo por competências, percebeu-se a dificuldade em romper completamente com essa perspectiva, tal o nível de enraizamento dessa concepção, especialmente, nas práticas cotidianas do IFSC e do conjunto de educadores. No entanto, trata-se de um enraizamento enviesado, pois a competência efetivada no IFSC foge, em partes, daquela concebida no meio empresarial e que ganhou força no Brasil na década 1990.

No IFSC o currículo por competências foi instituído a partir do início dos anos 2000, fruto da reforma educacional promovida pelo governo Fernando Henrique Cardoso, e gerou, conforme mostrou Coan (2008), inúmeros debates, resistências e incompreensões. Desde então, tem havido uma composição entre o que vinha sendo feito e o que a nova política institucional exigia, resultando na materialização de uma competência enviesada. Este enviesamento e a forma de materialização do currículo por competências tiveram impacto sobre os projetos de cursos implantados desde então nos antigos e novos campi do IFSC.

Após o debate inicial sobre concepções e princípios do PROEJA, uma das etapas importantes foi a realização de um diagnóstico sobre as potencialidades e dificuldades no trabalho com o PROEJA. Com este diagnóstico pode-se perceber que havia um grupo bastante heterogêneo, alguns com bastante experiência em EJA, outros com experiência em

Educação Profissional, outros ainda com pouca ou nenhuma experiência em EJA ou Educação Profissional. No entanto, o que predominou no grupo foi o desafio de trabalhar de forma integrada a EJA e a Educação Profissional, por meio do PROEJA. O Quadro 1, a seguir, mostra as potencialidades e dificuldades apontadas pelos educadores envolvidos no processo de construção dos novos projetos de curso de PROEJA, no IFSC Florianópolis, Campus Continente.

QUADRO 1 - Potencialidades e Dificuldades no trabalho com o PROEJA

Potencialidades	Dificuldades
Experiência em Cursos Superiores.	Pouco conhecimento da legislação.
Grupo com os mesmos objetivos.	Pouco conhecimento da área da Pedagogia e Andragogia. Estes conhecimentos poderiam amparar melhor as decisões.
Vontade de aprender e motivação.	Construir uma prática integrada em sala de aula e entre as instituições envolvidas.
Diversidade (grupo de professores). Grupo multidisciplinar e com diferentes experiências educacionais, o que torna a visão sobre a formação que pretendemos oferecer mais ampla e condizente com um olhar de educação integrada.	Dificuldades de entendimento pelos alunos e dificuldades de usar metodologias de fácil entendimento.
Espírito crítico.	Longo tempo de afastamento dos educandos da escola.
Motivação dos educandos ao retornar à escola.	Pouco conhecimento da área técnica e dificuldades com a carga-horária da formação geral.
Experiências dos educadores em sala de aula.	Sistematizar as experiências cotidianas.
Conhecimentos da área técnica como estímulo para permanecer no curso.	Pouca flexibilidade nas opções dos educandos em relação à migração entre cursos.
A vivência de muitos colegas com o público da EJA.	Alunos com baixo nível de letramento (alfabetização) – dificuldade de trabalhar com estes alunos.
Aplicar conceitos da formação geral ao contexto da educação profissional, tornando mais efetiva a formação para o mundo do trabalho.	O fato de ser “novidade”.
Atendimento do público excluído, crescimento profissional e pessoal do indivíduo e oportunidade de emprego.	Tempo para planejamento e formação dos educadores.
Preocupação com a interdisciplinaridade, as questões socioambientais e o reconhecimento dos saberes prévios dos sujeitos do PROEJA.	Falta de esclarecimento do projeto e os diferentes tempos institucionais.

Fonte: Material coletado e sistematizado pela assessoria do IFSC, Campus Florianópolis-Continente.

Algumas das respostas, apresentadas no quadro acima, demonstram que o que é potencialidade para um educador é considerado desafio pelo outro, como por exemplo: “motivação dos educandos ao retornar à escola”

e “longo tempo de afastamento dos educandos da escola”. Da mesma forma, são apresentados como potencialidades e desafios, respectivamente, “falta de experiência em EJA e PROEJA” e “experiências dos educadores em sala de aula”. Os tópicos apresentados no Quadro 1 demonstram a diversidade do grupo e, assim, como em uma sala de aula, este fator não necessariamente é negativo, pelo contrário, a heterogeneidade de um grupo pode favorecer a exploração de diferentes experiências educacionais.

Por outro lado, a explicitação de dificuldades pelo conjunto de educadores aponta para a perspectiva freireana do inacabamento do ser humano. Segundo Paulo Freire (2002, p. 55), ensinar exige consciência do incabamento, predisposição à mudança, aceitação do diferente e humildade pedagógica. Isto implica reconhecer, individual e coletivamente, os desafios do trabalho com o PROEJA e, a partir das potencialidades dos envolvidos, avançar em práticas pedagógicas coerentes com as concepções e princípios do programa.

As concepções de EJA, Educação Profissional e de escola foram explicitadas ao longo dos encontros para a construção dos projetos de curso, entre os meses de fevereiro e maio de 2011. Durante os encontros, diferentes e divergentes concepções foram debatidas e geraram embates entre os participantes. Estes embates, por vezes, extrapolavam a dimensão individual ou de um pequeno grupo e atingiam um âmbito maior, criando uma aparente oposição entre as instituições envolvidas. Tal oposição colocava em segundo plano as divergências de concepção existentes entre pessoas da mesma instituição. Além disso, parecia haver inicialmente entre os educadores certa desconfiança em relação à possibilidade de se avançar no currículo integrado.

Na construção de uma organização curricular, segundo Ramos (2008), não há como existir neutralidade, pois, de uma forma ou outra, no debate se identificam as concepções de mundo e de escola que se pretende oferecer. Ainda, conforme Ramos (2008, p. 1),

Os antecedentes histórico-políticos da concepção do ensino médio integrado à educação profissional demonstram o caráter ético-político do tema, posto que esse debate coincide com debates sobre projetos de sociedade e concepções de mundo. A realidade nos impõe sempre a pensar sobre o tipo de sociedade que visamos quando educamos. Visamos a uma sociedade que exclui, que discrimina, que fragmenta os sujeitos e que nega direitos; ou visamos uma sociedade que inclui, que reconhece a diversidade, que valoriza os sujeitos e sua capacidade de produção da vida, assegurando direitos sociais plenos?

Por outro lado, sabe-se que a postura de um grupo ao assumir um currículo integrado é uma atitude desafiadora, pois, deixar de lado um

currículo disciplinar arraigado, ainda é um desafio na maioria das escolas brasileiras. A decisão de realizar a integração curricular, segundo Ciavatta (2005, p. 84) demanda compreender o sentido desta concepção:

O que é integrar? É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disso que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] (CIAVATTA, 2005, p. 84)

No debate sobre o currículo integrado no PROEJA, portanto, é fundamental pensar “nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos”, conforme explicita Ciavatta (2005), dialogando com as distintas concepções dos sujeitos envolvidos. A partir destes pressupostos encaminhou-se a construção dos projetos de curso de PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis - Continente e seus parceiros.

A Materialização da Integração Curricular no PROEJA

Em função das distintas concepções e realidades explicitadas no processo de formação e construção dos projetos de curso, trabalhou-se desde o início na valorização dos consensos coletivos. Neste sentido, os projetos construídos não necessariamente apresentam uma coerência teórica, mas foram os projetos possíveis a partir do diálogo entre os envolvidos. Tratam-se de “projetos híbridos”, mas que avançam em diferentes aspectos.

Um dos primeiros exercícios na construção dos projetos de curso foi elaborar os perfis de saída dos educandos. A intenção ao se iniciar com o perfil de saída foi fugir de uma perspectiva cujo foco central fossem as disciplinas e seus conteúdos, procurando valorizar o processo educativo em sua totalidade. No caso do PROEJA, essa totalidade pressupõe considerar os sujeitos da EJA, o mundo do trabalho e a necessidade de elevação de escolaridade. Assim, atendendo ao disposto no Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007), buscou-se construir projetos que superassem modelos curriculares tradicionais, disciplinares e rígidos e que atendessem a realidade dos educandos da EJA.

A partir dos perfis de saída dos educandos trabalhou-se na definição de conceitos estruturantes dos cursos, considerando a realidade e a experiência acumulada de cada parceiro. Além disso, foram contempladas as especificidades do Ensino Fundamental e Ensino Médio na EJA. A realidade do PROEJA-FIC, em parceria com a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis,

por exemplo, levou à construção de projetos de cursos tendo a pesquisa⁶ e o trabalho como princípios educativos. Estes projetos também pautam-se em uma perspectiva politécnica e pela busca de práticas pedagógicas voltadas ao aprender, ao diálogo, ao respeito, à solidariedade e à autonomia.

Na construção dos projetos de curso de PROEJA-Técnico de Nível Médio, partiu-se do Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2007) para definição dos conceitos de Trabalho, Cultura, Ciência e Tecnologia como estruturantes da organização curricular de cada curso. A escolha destes conceitos levou em conta também os debates realizados por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que mostram a importância de se entender os seres humanos como sujeitos históricos, produtores de cultura, de ciência e de tecnologia a partir da transformação da natureza por meio do trabalho.

Visando dialogar com os perfis de saída de cada curso e materializar os conceitos estruturantes estabelecidos, foram construídas coletivamente estratégias com vistas à efetivação de uma proposta curricular integrada. O Quadro 2, a seguir, mostra a síntese da organização curricular para os cursos de PROEJA-FIC:

QUADRO 2 - Organização dos Cursos de PROEJA-FIC.

	1º sem	2º sem	3º sem	4º sem
EB	Pesquisa Básica	Pesquisa Básica	Pesquisa Politécnica	Pesquisa Politécnica
EP	Fundamentação Teórica + Prática	Fundamentação Teórica + Prática	Pesquisa Politécnica + Prática	Pesquisa Politécnica + Prática
Foco	Área de Hospitalidade e Lazer		Área da Formação Profissional	

Fonte: Projeto Pedagógico dos Cursos PROEJA-FIC – 2011

Percebe-se no Quadro 2 que há uma estruturação dos cursos de PROEJA-FIC em quatro semestres, com uma divisão entre Educação Básica (EB) e Educação Profissional (EP). Para materializar a pesquisa e o trabalho como princípios educativos definiu-se pela estruturação dos cursos da seguinte forma: a) Pesquisa Básica; b) Fundamentação Teórica e Prática; c) Pesquisa Politécnica; d) Pesquisa Politécnica e Prática. Nos dois primeiros semestres, o foco do trabalho realizado pela Educação Básica e Profissional é a área de Hospitalidade e Lazer, enquanto nos dois últimos semestres o foco é a área de formação profissional de cada curso.

Diferente da organização curricular apresentada no Quadro 2, a estruturação dos cursos de PROEJA-Técnico pautou-se por uma

⁶ A concepção de ensino via pesquisa, segundo Souto (2009), foi implantada na EJA do Município de Florianópolis a partir de 2001, e provocou o rompimento com a ideia, até então predominante, de EJA como ensino supletivo. O ensino via pesquisa é baseado numa perspectiva não seriada e não disciplinar e tem como fatores estruturantes o interesse, os saberes e as perguntas dos educandos.

construção dialógica entre Eixo Integrador, Áreas do Conhecimento e Núcleos Temáticos, conforme mostra a Figura 1, a seguir.

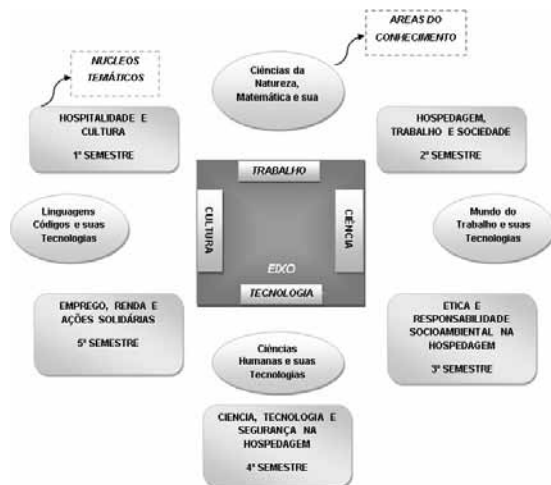


FIGURA 1 - Projeção da Organização Curricular para o Curso de PROEJA-Técnico em Hospedagem.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso PROEJA-Técnico em Hospedagem – 2011 – Adaptado.

Como pode ser percebida na Figura 1, a integração entre Educação Básica e Educação Profissional ocorre por meio do Eixo Integrador, dos temas estabelecidos nos Núcleos Temáticos e do diálogo entre as Áreas do Conhecimento. Além disso, visando à materialização da integração curricular, foram propostas as Oficinas de Integração, que são espaços de trabalho interdisciplinar entre os diferentes campos do saber, tendo como responsáveis professores da Educação Básica e Profissional. As Oficinas de Integração são unidades curriculares do curso, com carga horária semanal de aula.

Para finalizar o processo de construção dos projetos de curso foram debatidos também: necessidade de planejamento semanal e diagnóstico da realidade dos educandos, avaliação da aprendizagem, sistema de ingresso, ações para permanência e êxito dos educandos, entre outros aspectos. Cada um destes aspectos levou a amplas discussões no coletivo. No debate sobre processo de ingresso, por exemplo, havia inicialmente, quatro propostas e a que prevaleceu foi a do sistema de ingresso por sorteio público.

Foi partindo dos debates e acúmulos coletivos que encaminhou-se para a implementação de novas turmas de PROEJA, pelo IFSC, Campus Florianópolis - Continente e seus parceiros, a partir do segundo semestre de 2011.

Percepções dos Educadores sobre o Processo de Construção Coletiva dos Cursos PROEJA

O processo vivenciado pelo grupo de educadores na estruturação de projetos do PROEJA no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer permitiu a construção de novas experiências, gerando novos aprendizados e diferentes expectativas.

O presente trabalho apresenta uma abordagem qualitativa dos dados e informações, partindo do percurso de formação e construção coletiva de novos projetos de curso PROEJA e complementando com a análise de um questionário aplicado aos participantes da formação.

No processo de formação e construção dos projetos de curso, ocorrido entre fevereiro e maio de 2011, participaram mais de 70 educadores, dos quais, 21 responderam ao questionário aplicado. O instrumento foi apresentado pela equipe de assessoria em reunião de formação e, após o último encontro presencial, foi enviado por correio eletrônico a todos que participaram da construção dos projetos.

As questões propostas enfatizavam a relação entre o processo de formação e a construção de novos projetos de curso PROEJA, abordando aspectos como: a) a compreensão do debate teórico realizado; b) a compreensão da proposta do PROEJA; c) o respeito às opiniões dos participantes; d) o tempo dedicado ao debate e construção dos projetos; e) a possibilidade de novos aprendizados do grupo, entre outros aspectos.

As respostas foram obtidas em junho de 2011 utilizando-se da ferramenta *Google Docs* e organizadas pela equipe de assessoria do IFSC, Campus Florianópolis – Continente, refletindo uma síntese das percepções dos participantes que responderam ao questionário. O Quadro 3, a seguir, apresenta algumas das respostas do grupo de educadores.

QUADRO 3 - Percepções dos Educadores em relação ao processo de formação e construção coletiva dos Projetos de Curso de PROEJA.

Em grupo, encontramos excelentes oportunidades de discutir e por em ação nossas ideias e propostas para um processo de ensino e aprendizagem que atendam à formação integral dos alunos. (Educador da Rede Estadual de Santa Catarina)
Penso que a formação foi um espaço fundamental para que o coletivo de professores tivesse primeiro o entendimento do PROEJA e seu documento base para posteriormente participar da construção dos projetos de curso tendo em vista os pressupostos do programa. (Educadora do IFSC, Campus Florianópolis Continente)
Houve vontade de ambas as partes de estabelecer esta parceria e acabamos descobrindo muitas coisas em comum, precisamos nos ver como uma extensão um do outro (IFSC/EJA). (Educador da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis)
Penso que as reflexões ajudaram a refinar o debate e o currículo em si. Antes nossos debates consistiam em apenas distribuir cargas horárias entre as UC's (Unidades Curriculares). (Educadora do IFSC, Campus Florianópolis Continente)

Particpei de todos os encontros, me envolvi tanto na forma quanto nos conteúdos, dei o melhor que eu tinha a oferecer, houve busca, individual e coletiva, de sanar problemas e dificuldades que nós educadores encontramos no nosso dia a dia. Creio que o grupo produziu um projeto coerente com a realidade de nossos educandos em conformidade com cada região. (Educadora da Rede Estadual de Santa Catarina)

O PROEJA-FIC está sendo construído coletivamente pelos educadores, em parceria, e por esta razão me identifico, me sinto parte dele. (Educadora da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis)

Fonte: Material coletado e sistematizado pela assessoria do IFSC, Campus Florianópolis - Continente.

Conforme as respostas apresentadas no Quadro 3, a construção coletiva dos projetos de curso de PROEJA possibilitou que os educadores se sentissem parte do processo, percebendo os limites de sua atuação individual e as potencialidades de um trabalho em grupo.

Um dos desafios apontados pelos educadores foi o fato de grupos de instituições distintas se sentirem parte de um mesmo projeto, ou como “uma extensão um do outro”, conforme explicitou um dos educadores da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Sentir-se parte, identificar-se com o processo vivenciado e conhecer a realidade do outro, permite segundo Jara (2006), avançar na construção de novas experiências e ressignificar as práticas pedagógicas.

Segundo os depoimentos dos educadores, houve um avanço na forma de organização curricular, o que ocorreu após as reflexões teóricas e debates realizados pelo grupo. Ou seja, a partir do trabalho coletivo, foi possível não só propor um trabalho diferenciado para o PROEJA, mas também repensar as concepções de currículo de cada instituição envolvida.

O conjunto das respostas dos educadores também evidencia que a aproximação entre as experiências de EJA e as de Educação Profissional leva à constituição de uma nova identidade de grupo. Este grupo constituiu-se de sujeitos diversos, os quais visam atender a objetivos estabelecidos em comum.

Cabe salientar que, apesar de a maior parte dos educadores ressaltar a importância e os aprendizados gerados pelo processo de construção coletiva, alguns deles também registraram que houve pouco tempo para o processo de estruturação dos cursos e para trocas de experiências.

O questionário aplicado, cujas respostas foram apresentadas parcialmente no Quadro 3, foi um dos primeiros registros da experiência vivenciada. Fez parte do fechamento de uma etapa bastante significativa e nova para muitos dos educadores envolvidos, já que a cultura do planejamento coletivo ainda não está enraizada nas escolas. Conforme mostra Giroux (1997, p. 29), ao refletirem coletivamente sobre sua prática os educadores podem criar estratégias para transformar sua própria realidade, reorganizando seus tempos e espaços, construindo “condições estruturais

necessárias para escreverem, pesquisarem e trabalharem uns com os outros”.

Tendo construído coletivamente os projetos dos cursos, o grande desafio do grupo de educadores do IFSC, Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina e Rede Municipal de Ensino de Florianópolis foi colocar em prática o que foi debatido e planejado. Esta etapa ocorreu a partir de agosto de 2011, com a implementação de cinco turmas de PROEJA, sendo uma de PROEJA-FIC e quatro de PROEJA-Técnico. A análise da implementação dos cursos será apresentada em trabalhos futuros.

Considerações Finais

Ao se analisar a experiência de construção de novos Cursos de PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis - Continente e seus parceiros, percebe-se o avanço alcançado por instituições de ensino distintas ao desafiarem-se na construção coletiva de currículos integrados.

Durante o período de fevereiro a maio de 2011, os encontros de formação foram marcados por atividades que visavam, passo a passo, à construção de propostas curriculares que atendessem ao tripé: Educação Básica, Educação Profissional e EJA, visando à materialização da integração curricular por meio do PROEJA.

Destacam-se neste processo, as dificuldades e desafios apontados pelo grupo de educadores ao assumir a integração curricular como o alicerce dos futuros Cursos de PROEJA que se concretizariam no segundo semestre de 2011.

Ao longo dos encontros realizados ficaram explícitas as diferentes concepções de escola, de currículo, de EJA e de Educação Profissional apresentadas pelos educadores envolvidos. No entanto, mesmo em momentos de duros embates, priorizou-se o bom senso. As propostas curriculares formalizadas para os novos cursos foram as possíveis a partir do diálogo e entendimento estabelecidos pelo grupo.

Do trabalho coletivo, destacam-se as percepções dos educadores sobre a importância de experimentar a construção conjunta de uma organização curricular. A aquisição de novas experiências e aprendizado pelo grupo foram salientadas por vários dos educadores que responderam ao questionário aplicado em junho de 2011.

Em síntese, a reflexão sobre a experiência de implantação de novos projetos de PROEJA do IFSC, Campus Florianópolis - Continente e seus parceiros, permite observar avanços na integração da Educação Básica com a Educação Profissional. Ao mesmo tempo, deve-se considerar a necessidade da continuidade do processo de formação do grupo envolvido, o que poderá levar a novas reflexões a partir da prática.

É importante destacar também, que a materialização do planejamento realizado, depende de uma série de fatores, dentre eles, os relacionados à estrutura, aos tempos de planejamento e formação dos educadores, às estratégias de permanência e êxito dos educandos do PROEJA e, principalmente, ao envolvimento das equipes de educadores.

Por fim, o êxito na implementação de novas turmas de PROEJA, pode contribuir para consolidação deste programa nos Institutos Federais e em outras redes de ensino, ampliando o acesso de jovens e adultos ao ensino público, gratuito e integrado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **CERTIFIC – o que é**. Brasília: MEC. Disponível em: <http://certific.mec.gov.br/> Acesso em Abril de 2012.

_____. **Decreto nº 5.478, de 24 de Junho de 2005**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de Julho de 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF.

_____. **Documento Base do PROEJA: Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental**. Brasília, DF, 2007.

_____. **Documento Base do PROEJA: Educação Profissional Técnica de Nível Médio/ Ensino Médio**. Brasília, DF, 2007.

_____. **Sinopse das ações do Ministério da Educação**. Brasília, DF, nov.2010.

CASTRO, M. D. R.; MACHADO, M. M.; VITORETTE, J. M. B. Educação Integrada e PROEJA: diálogos possíveis. **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 35, n. 1, p. 393-412, Jan./Abr. 2010.

CIAVATTA, M. In: A Formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memórias e de identidade. FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M N. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 85.

COAN, L G. W. **A implementação do PROEJA no CEFET-SC: relações entre seus objetivos, os alunos e o currículo de matemática**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). UFSC, Florianópolis.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. N. **Ensino médio integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 1997.
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação básica**: 2011 – resumo técnico. Brasília: INEP, 2012.

JARA, O H. **Para sistematizar experiências**. Tradução de Maria Viviana V. Rezende. 2 ed. Brasília: MMA, 2006. 128 p.

LIMA, A A. B. et al. **Políticas públicas de educação e trabalho na perspectiva dos direitos sociais**. São Paulo: IIEP, 2011. Disponível em: www.iiep.org.br. Acesso em Outubro de 2011.

MACHADO, M. M. A educação de jovens e adultos no século XXI – da alfabetização ao ensino profissional. **Revista Inter-Ação**. Goiânia, v. 36, n. 2, p. 393-412, Jul./Dez. 2011.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 12, p.59-73, Set./Out./Nov./Dez. 1999.

RAMOS, M. N. Concepções do ensino médio integrado. **Secretaria de Educação do Estado do Pará**. Maio, 2008.

_____. O currículo para o ensino médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.32, n. 116, p.771-788, Jul.-Set. 2011.

_____. **Palestra proferida durante a semana de formação pedagógica do IFSC**, Campus Chapecó. Chapecó, Fevereiro de 2012.

SHAH, J. P. **O ensino de Arte no PROEJA do Instituto Federal de Santa Catarina**. Florianópolis: IFSC, 2011.

SOUTO, R. B. A EJA na cidade de Florianópolis. In: SILVA, C. B. (org.) **Histórias e trajetórias de jovens e adult@s em busca de escolarização**. Florianópolis: Editora da UDESC, 2009.

Recebido em: 23/04/2012.

Aprovado em: 08/07/2012.